



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS**

CAMPUS - GURUPI

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM ARTES CÊNICAS

GILMA TAVARES CORREIA

OS JOGOS TEATRAIS NA SALA DE AULA:

Estudo de caso com alunos da primeira fase do ensino fundamental de Escola
Pública Municipal de Dueré - TO.

GURUPI -TO

2014

GILMA TAVARES CORREIA

OS JOGOS TEATRAIS NA SALA DE AULA:

Estudo de caso com alunos da primeira fase do ensino fundamental de Escola
Pública Municipal de Dueré - TO.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes
Cênicas do Instituto Federal do Tocantins – *Campus*
Gurupi, como exigência à obtenção do grau de
Licencianda em Artes Cênicas.

Orientador: Prof. Me. Claudemir Figueiredo Pessoa

Coorientadora: Prof. Me. Emanuelle Viana Pontual

GURUPI - TO

2014

Correia, Gilma Tavares.

Os Jogos Teatrais na Sala de Aula: Estudo de caso com alunos da primeira fase do ensino fundamental de Escola Pública Municipal de Dueré - TO/ Gilma Tavares Correia. – Gurupi : IFTO, 2014.

47 f.

Monografia (Licenciada em Artes Cênicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – Campus Gurupi, 2014.

Orientador: Prof. Me. Claudemir Figueiredo Pessoa

Coorientador: Prof. Me. Emanuelle Viana Pontual

1. Jogos Teatrais. 2. Ensino-Aprendizagem. 3. Ensino de Arte. I. Título.

GILMA TAVARES CORREIA

OS JOGOS TEATRAIS SALA DE AULA:

Estudo de caso com alunos da primeira fase do ensino fundamental de Escola
Pública Municipal de Dueré - TO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação de
Curso de Curso Licenciatura em
Artes Cênicas do Instituto Federal do
Tocantins – *Campus - Gurupi*, como
Exigência, à obtenção do grau em
2014.

Aprovado em: 10 /06/ 2014

BANCA AVALIADORA

Prof: Me. Claudemir Figueiredo Pessoa
IFTO – Campus – Gurupi.

Prof: Esp. Pablo Marquinho Pessoa Pinheiro
IFTO – *Campus* – Gurupi.

Prof: Esp. Adriane Fernandes de Almeida
CEM - Gurupi

Dedico este trabalho à minha primeira netinha Kimberlly Tavares de Moura, por ter me proporcionado grandes alegrias nessa reta final. Que dias melhores venham e que a Educação siga rumos inovadores e de qualidade para o ensino da mesma.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS por ter me concebido a oportunidade de estar aqui neste momento e por mais uma etapa concluída.

À minha coorientadora Emanuelle Viana Pontual, pelas dicas e conhecimento que me transmitiu e por aceitar fazer parte dessa jornada.

Ao meu pai Pedro Celestino da Silva *in memoriam* por ter me ensinado os princípios e valores.

À minha mãe sempre ter sido um exemplo de honestidade, simplicidade e caráter.

Aos meus filhos, Wilkson Tavares e Willem Tavares por ter estado comigo em todos os momentos, me transmitindo força e me fazendo acreditar que conseguiria vencer.

À minha irmã Luciana Correia, pela força e amizade a toda minha família.

Aos meus amigos, Adílio Sabino, Ana Paula Rodrigues, Elisângela Mota, Adriana Figueiredo e toda turma por tudo que vivemos durante o curso, pela amizade e por valores compartilhados.

Ao professor Taion Tawera por tudo que conseguiu me transmitir, Técnicas Teatrais e aulas contagiantes em poucos períodos.

A todos os professores do Campus-Gurupi, que direta e indiretamente fizeram parte dessa conquista.

À minha filha Ketheym Tavares pelas confecções dos gráficos e por toda ajuda me ofereceu durante todo curso.

Uma criança só poderá trazer uma contribuição honesta e excitante para sala de aula, por meio da oficina de teatro, quando lhe damos liberdade pessoal. O jogador precisa estar livre para interagir e experimentar seu ambiente social e físico. Jovens atuantes podem aceitar responsabilidades para comunicar-se, ficar envolvidos, desenvolver relacionamentos e cenas teatralmente válidas apenas quando lhes é dada a liberdade para fazê-los.

Viola Spolin

RESUMO

Este projeto de pesquisa vem proporcionar aos alunos da primeira fase do ensino fundamental, um encontro artístico e cultural em sala de aula, apresentando uma abordagem de como trabalhar os Jogos Teatrais para percepção, criação, imaginação, interpretação e concentração dos mesmos, como uma ferramenta poderosa no auxílio pedagógico. Essa é uma sugestão de usar os Jogos Teatrais como Ferramenta Pedagógica na sala de aula numa visão pautada em princípios humanistas, de respeito ao próximo, de valorização da diversidade social e cultural. O Teatro proporciona essa comunicação, pois através dos jogos e aulas lúdicas eles vão perdendo o medo e a timidez, assim, o professor ganha a confiança dos estudantes, podendo então ajudá-los a se socializar na comunidade. O Teatro tem mostrado uma maneira de enfrentamento a esses problemas provocados no dia a dia, tanto no ambiente escolar como no entorno de sua vivência. O Teatro é uma forma de estar usando o próprio corpo como linguagem que estabelece um diálogo de movimentos. Através das expressões pode se transportar as emoções vividas em cada cena, onde o ator tem de sentir o elo entre sua pessoa e o personagem, transmitindo isso para o público. Através dos Jogos Teatrais pode se trabalhar criação, imaginação, percepção, concentração e seus repertórios corporais. Facilitando a aprendizagem na sala de aula de acordo com uma abordagem artística em cada disciplina. A presente pesquisa tem a finalidade de conscientizar o docente de que as dificuldades referentes à educação podem estar incluídas aos procedimentos de ensino e um recurso pode ser um método da prática lúdica e prazerosa.

Palavras-Chave: Ensino-aprendizagem. Jogos Teatrais. Ensino de arte.

ABSTRACT

This research project intends to provide students with the first stage of basic education, an artistic and cultural encounter in classroom, presenting an approach of how to work the Theatrical Games for perception, creation, imagination, interpretation and their concentration, as a powerful tool aid in teaching. This is a suggestion to use the Theatrical Games as Pedagogical Tools in the classroom in a vision grounded in humanistic principles of respect for the others, appreciation of social and cultural diversity. The Theatre provides this communication because through games and recreational classes they are losing the fear and shyness, so the teacher earns the confidence from the students, and then can help them to socialize in the community. The theater has shown a way of coping with these problems arising in everyday life, both at school and in his experience around. Theatre is a way to be using his own body language as establishing a dialogue of movement. Through expressions can convey the emotions experienced in every scene where the actor must feel the link between his person and character, conveying it to the public. Through theater games can work creation, imagination, perception, concentration and their bodily repertoires. Facilitating learning in the classroom according to an artistic approach in each discipline. This research aims to educate the faculty that the difficulties related to education may be included in the teaching procedures and a resource can be a method of playful and pleasurable practice.

Key-Words: Teaching and learning. Theatrical games. Teaching art.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Prática de Jogos Teatrais.....	30
Figura 02 - O Jogo Teatral – explicação da dinâmica	32
Figura 03 – encenação Teatral.....	33
Gráfico I - O que é Teatro	35
Gráfico II - O que são Jogos Teatrais	36
Gráfico III - O que estudam na Sala de Aula	37
Gráfico IV - Conclusão dos Alunos em Relação aos Jogos	39
Gráfico V - Questionário com as Respostas dos Professores	40

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
2 HISTORIA DO TEATRO.....	13
2.1 O Teatro no Ensino.....	15
2.2 Os Jogos Teatrais de Origens Africanas	19
2.3 Os Jogos Teatrais na Sala de Aula.....	20
3 A PRÁTICA DOS JOGOS TEATRAIS EM SALA DE AULA.....	27
3.1 A Aplicação dos Jogos Teatrais na educação infantil: <i>Uma Viagem Imaginária</i>	30
3.2 Interpretação Teatral: <i>Transforme</i>	33
4 OS JOGOS TEATRAIS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: Análises e Resultados.....	34
4.1 O que são Jogos Teatrais.....	35
4.2 O que vocês estudam na sala aula.....	37
4.3 Percepção dos Jogos Teatrais com os alunos.....	38
4.4 A percepção dos professores sobre Teatro, Jogos e Formação profissional.....	39
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A TEMÁTICA	41
REFERÊNCIAS.....	43
ANEXOS.....	46
Anexo 1 – Questionário.....	46
Anexo 2 – Fotografia 1.....	47
Anexo 3 – Fotografia 2.....	48

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa vem proporcionar aos estudantes da primeira fase do ensino fundamental, um encontro artístico e cultural em sala de aula, apresentando uma abordagem de como trabalhar os Jogos Teatrais para percepção, criação, imaginação, interpretação e concentração dos mesmos, como uma ferramenta de auxílio interdisciplinar na sala de aula.

Os Jogos Teatrais na sala de aula, uma maneira de levar o lúdico para uma aprendizagem diversificada, abrindo um caminho para a percepção dos estudantes sobre a arte com um olhar voltado seu conhecimento.

Introduzir o Teatro na escola pode-se observar a conduta do estudante na escola. O primeiro passo é observar o comportamento e analisar se ele é agressivo ou se necessita de uma atenção mais específica. Os estudantes que apresentam um comportamento aparentemente fechado e deprimido também precisam desta atenção. As crianças que não tem o carinho da família e que sofrem com preconceitos na escola e na sociedade podem se tornar depressiva ou ate mesmo agressiva, devido que procura chamar atenção dos que os estão presentes em seu cotidiano.

O Teatro vem mostrando um caminho de buscar soluções para combater problemas provocados, tanto no ambiente escolar como no entorno de sua vivência.

Desta forma o uso do próprio corpo como linguagem que estabelece um diálogo de movimentos. Através de expressões corporais, faciais e vocais, é possível transportar as emoções vividas em cada cena, onde o ator tem de sentir o elo entre sua pessoa e o personagem, transmitindo isso para o público. Não se pode mais pensar em Educação com a simples visão reducionista de ensinar a ler e escrever e não somente com o vislumbre da formação profissional.

Os professores devem se envolver, trazendo as diversas instituições públicas e entidades da sociedade civil para dentro da escola, de modo a ocorrer integração das políticas educacionais com as demais políticas públicas que visam reduzir os danos sociais à saúde e à vida.

Essa é uma sugestão de usar os Jogos em visão pautada em princípios humanistas, de respeito ao próximo, de valorização da diversidade social e cultural.

O Teatro proporciona essa comunicação, pois através dos jogos e aulas lúdicas os estudantes perdem o medo e a timidez, assim, o professor ganha a confiança dos estudantes, podendo então ajudá-los a se socializar na comunidade escolar.

É nesse momento que os Jogos Teatrais entram em ação e com suas técnicas. É fato que a sua importância só aumenta pela ampliação e possibilidade de melhorias que o espaço escolar proporciona em nossa sociedade, oferecendo subsídios teóricos e práticos para auxiliar significativamente aos educadores, nos seus esforços que possam reduzir a evasão escolar.

De acordo com Paulo Freire (1997), os educadores poderão estar conhecendo melhor a vida cultural e o cotidiano de seus estudantes, dependendo da metodologia de cada profissional, criando situações em suas aulas, abrindo espaço para que os alunos se sintam a vontade para estar expondo suas dificuldades de socialização, e com isso, a turma conhece um pouquinho da história de cada um, a partir desse momento conquistam o respeito entre si.

Em uma roda de conversa, os estudantes têm a oportunidade de debater sobre os problemas que mais atingem a comunidade em geral, como são o convívio em casa, na sala de aula, assuntos voltados para o cotidiano dos mesmos.

Nessa corrida entre educação e socialização na escola, conta com a importância do Teatro na escola, como trabalhar o mesmo de forma em que os alunos confiem, mas um no outro. Independente de sua cor, raça, religião, sexo ou nível social.

Esta pesquisa tem como objetivo geral aplicar os Jogos Teatrais na sala de aula, em todas as disciplinas e em qualquer tema, pois estão presentes em todas as nossas ações diárias, das mais simples às mais extremas.

Vale ressaltar que o Teatro esta cada vez mais presente no cotidiano escolar e isso facilitam a vida dos professores, através do conhecimento dos estudantes, desenvolvendo para o que eles já têm como frequência em suas vidas.

Apesar de todos os recursos e criatividade que temos, as aulas de artes têm grandes deficiências.

Com poucos profissionais específicos na área, os professores sofrem com a polivalência, pois se vê em situações que tem que ministrar disciplinas que

não é de sua formação para complementos de horas, devido essa situação, a arte sofrem com a desvalorização, pois os mesmo não têm conhecimentos necessários para desenvolvimento eficaz das aulas.

Segundo Freire (1970, p.22), “a Pedagogia do Oprimido, no fundo, é a pedagogia dos homens, empenhando-se na luta por sua libertação. É preciso que o próprio oprimido tenha senso crítico”.

Na revisão de literatura serão abordados grandes nomes do Teatro e como os mesmos defendem suas ideias, de acordo com o Teatro e os Jogos teatrais na sala de aula.

Devido à decadência encontrada em sala de aula durante todo o percurso de estágio do curso Licenciatura em Artes Cênicas, a autora observou que o ensino fundamental passa por um estado crítico quando se trata de teatro na escola.

Os objetivos específicos desta pesquisa é trabalhar através dos Jogos Teatrais a criação, imaginação, percepção, concentração e seus repertórios corporais.

Facilitando a aprendizagem na sala de aula de acordo com uma abordagem artística e cultural, através das aulas práticas e teóricas em cada disciplina, especial nas disciplinas de Artes. Proporcionando uma vivência teatral na sala de aula.

Pretende-se com esse TCC mostrar os Jogos Teatrais em sala de aula, de forma participativa, na Escola Municipal Cecília de Araújo Melo, do município de Dueré – TO, que proporcionou os estudantes uma vivência das práticas das Artes Cênicas no Ensino de Artes. Através de exercícios de Jogos Teatrais, abrindo espaço para uma troca de experiências, debates sobre os Jogos Teatrais.

2 HISTÓRIA DO TEATRO

Segundo Casa Branca (2007, p.28), o Teatro consecutivamente esteve presente na história dos seres humanos e, por meio dele, o homem expressava compaixão, contava histórias e louvava seus deuses. Nenhuma pessoa sabe ao certo como e quando surgiu o Teatro possivelmente nasceu acoplado com a curiosidade do homem, desde os tempos das cavernas, de tanto observar os animais, aperfeiçoou seus movimentos conseguindo imitá-los, assim conseguiam se aproximar deles sem ser visto numa caçada, por exemplo. Depois, o homem provavelmente encenou essa caça para seus companheiros. Pois vivia em uma época que não existia a linguagem. Isso era Teatro, mas ainda não existia espetáculo.

Segundo Casa Branca (2007 p.28) Foi na Grécia que surgiu a dramaturgia com Téspis¹ que também representou pela primeira vez o deus Dionísio, criando o ofício de ator. Também na Grécia antiga surgiram dois gêneros do teatro, a Tragédia e a Comédia². Nas tragédias gregas os assuntos eram vinculados às leis, à justiça e ao destino. As histórias contadas que em uma hora e outra terminavam com a morte do herói.

Os autores de tragédia gregas mais ilustres foram Ésquilo, Sófocles e Eurípedes. Oposto da tragédia, na comédia grega as histórias tinham como objetivo extrair riso do espectador uma formas engraçadas de perceber a vida chamadas sátiras. Um grande autor de comédia grega foi Aristófanes (CASA BRANCA, 2007).

De acordo com Casa Branca (2007, p.29), o Teatro romano não é um reflexo do Teatro Grego. Os mesmos introduziram a cultura grega, porém tinham seu próprio estilo. O Teatro romano perde a visão de sagrado, buscando diversão e

¹ Foi um ator que viveu na Grécia no século V a.c, nascido em Atenas, foi um grande amante da Arte de imitar, produtor teatral, foi também primeiro ator a interpretar em uma peça de teatro do mundo ocidental, viajou por vários lugares na Grécia onde ficou bastante conhecido devido sua ousadia de dialogar criando o conceito de monólogo.

² Comédia e Tragédia são gêneros que abrem dentro do conjunto de diagnóstico literário, ideais pelas expressões; O teatro na Grécia Antiga surgiu a partir de movimentos a Dioniso, que era o deus do vinho, da vegetação, do arrebatamento e das transformações. Aos poucos os cerimoniais dionisíacos foram se alterando e se modificando em tragédias e comédias. E assim Dioniso se consolidou, o deus do teatro.

o prazer, a comédia assume o lugar da tragédia. Os espetáculos de circo romanos eram violentos, se fundamentavam em concorrência entre os romanos e os cristãos e eram sacrificados ao público.

O Teatro na Idade Média se manifestava em momentos de exercício na igreja católica. Nos horários das missas, eram representadas passagens da bíblia, entretanto os chefes católicos, com medo da perda do caráter sagrado da missa, impediram as apresentações e as peças foram para as praças públicas. Foi na Idade Média que surgiram as comédias bufa com assuntos políticos e sociais e a farsa que zombavam nos eventos do dia a dia. Surgem os Saltimbancos, companhias de Teatro que iam de cidade em cidade apresentando seus espetáculos renascentistas (CASA BRANCA, 2007, p.31).

Segundo Casa Branca (2007, p.31), na Itália, no final da Idade Média e início do Renascimento, surge a Commedia Dell'Arte, que se baseava em espetáculos teatrais populares, apresentados nas ruas, com textos improvisados e personagens de destaques como Arlequim, Pierrot, Colombina, Polichinelo, Pantaleão e Briguella. Na Inglaterra, a rainha Elizabeth I deu proteção ao Teatro da época, pois apreciava muito nos espetáculos populares.

De acordo com Casa Branca (2007 p.32) a Commedia contava com a ajuda de alguns dramaturgos ingleses para contar a história de seus heróis reforçando o sentimento do nacionalismo. O principal Dramaturgo da época era Sheakespeare que também idealizou e construiu o mais famoso Teatro inglês: o Globe.

No romantismo, o Teatro volta-se para o ser humano, as peças articulam sobre os sentimentos e nasce o melodrama. Liberdade, fraternidade e igualdade são os lemas deste momento.

De acordo com Casa Branca (2007, p.33), até o século XVIII, o Teatro era convívio pelo povo, começando as modificações, a burguesia apresenta início a multiplicidade nas platéias e o Teatro passou a mostrar as realidades burguesas com temas como a vida social, o casamento, o dinheiro, dentre outros. Ao mesmo tempo, as representações começaram ser mais naturais, apontando pessoas comuns, bem próximas da vida real. A partir do realismo e naturalismo o Teatro evoluiu e se tornou um instrumento de discussão e crítica da sociedade, com a falta de apreensão da representação da realidade nos cenários e figurinos, os temas

abordados ilustram a realidade social. O Teatro nesse período trabalha assuntos como a política, além de temas que refletem criticamente aspectos de uma sociedade vigorante.

2.1 O Teatro no Ensino

Depois de tantas influências, percebe-se que o Teatro hoje é uma vertente da arte que é muito rica. Existe a ópera, o Teatro de bonecos, os musicais, o Teatro feito em espaços alternativos e muitas outras formas de se encenar. Mesmo com o cinema e a televisão o Teatro permanece vivo. Com a nova LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996³, que inclui o ensino de arte como componente curricular obrigatória para Educação Básica que revigora o ensino de Teatro desde cedo na educação das crianças e adolescentes.

Segundo Freire (1987, p.07), o ensino espelha em seu próprio plano com estrutura educacional, que reproduz, assim, nesse plano próprio, a estrutura ativa e a circulação do processo histórico da produção humana. Para o homem é produzir-se e conquistar sua forma humana. A pedagogia antropológica.

Para Vygotsky (1984) na segunda fase do desenvolvimento infantil a crianças possuem um pensamento complexo. Constituem conexões dentre as diversas características visíveis que adquirem dos objetos. Esta fase de conceito é duradoura. E se constituem de outras etapas que se compõe em cinco, esses complexos são associados por um conjunto que ao longo de seu desenvolvimento são técnicas diferentes de pensamentos. São ligamentos que a criança cria e subtrai da realidade. Destes fatos brota o entendimento recíproco entre a criança e o adulto.

Os Jogos Teatrais são procedimentos lúdicos com regras claras. A palavra Teatro tem sua origem no vocábulo theatron que significa "local de onde se vê" (platéia). A palavra drama, também oriunda da língua grega, quer dizer "faço, eu luto" (SLADE, 1978, p.18). No Jogo dramático entre sujeitos (faz-de-conta) todos

³ A atual LDB (Lei nº 9.394/96) foi sancionada pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso e pelo Ministro da Educação Paulo Renato, em 20 de dezembro de 1996. Baseado no princípio do direito universal à educação para todos, a LDB de 1996 trouxe diversas mudanças em relação às leis anteriores, como a inclusão do ensino da arte constituindo componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

são "fazedores" da situação imaginária, todos são "atores". Nos Jogos Teatrais o grupo de sujeitos que joga pode se dividir em "times" que se alternam nas funções de "atores" e de "público", isto é, os sujeitos "jogam" para outros que os "observam" e "observam" enquanto os outros "jogam".

Na ontogênese, o Jogo dramático (faz-de-conta) antecipa o Jogo Teatral. Esta passagem do Jogo dramático ao Jogo Teatral, ao longo do desenvolvimento intelectual da criança, pode ser explicada como "uma mudança muito gradativa, que submerge o problema de tornar visível o gesto instintivo e depois levar a criança à decodificação de seu significado, até que ela o aproveite conscientemente, para constituir o processo de comunicação com a platéia." (KOUDELA, 1992, p.45). Os Jogos Teatrais são intencionalmente dirigidos para o outro. O processo em que engajam os sujeitos que "Jogam", se desenvolve a partir da ação improvisada e os papéis de cada jogador não são estabelecidos a priori, mas surgem a partir das interações que ocorrem durante o Jogo.

Com a chegada dos jesuítas no Brasil inicia o Teatro nas escolas, o dramaturgo José Anchieta chegou ao Brasil no século XVI trazendo o Teatro com objetivo de ser usado para manifestação da fé religiosa, e assim, principiou um trabalho de catequização dos índios.

O princípio do Jogo Teatral é o mesmo da improvisação do Teatro, isto é, comunicação que emerge a partir da criatividade e espontaneidade das interações entre sujeitos mediados pela linguagem teatral, que se encontram engajados na solução cênica de um problema de atuação.

A educação grega valorizava o Teatro, a Música, a Dança, e a Literatura. Platão considerava o Jogo essencial na educação. Dizia que a própria criança de qualquer idade precisava participar de todos os formatos de Jogos adaptados ao seu nível de desenvolvimento, pois sem essa atmosfera lúdica, elas nunca seriam adultos polidos e bons cidadãos. Entendia também que a educação precisaria dar início de modo lúdico sem nenhum ar de coação, principalmente para que as crianças tenham domínio para ampliar a tendência natural de sua atitude (REVERBEL, 2007).

Para os romanos, o Teatro era uma reprodução que teria uma finalidade educacional de poder ensinar lições de morais. Horácio considerava que o Teatro era uma forma não só de divertimento, mas também de educação (REVERBEL 2007, pp.12-13).

A abordagem histórico-cultural ou sócio-histórica foi inaugurada com a conferência e exame dos resultados das averiguações psicológicas desenvolvidas na Rússia pós-revolucionária com a responsabilidade de Vygotsky. Suas opiniões

continuaram ignoradas do Ocidente até o final dos anos cinquenta, seus estudos só foram divulgados quando terminou a ditadura stalinista. (BLANK,1996, p. 42).

De acordo com Boal (2009), o Teatro é a competência dos seres humanos (ausente nos animais) de serem seres analisadores de si mesmos em todas as ações. Os seres humanos são aptos de ver no ato de ver, hábil de pensar seus sentimentos e de se emocionar com seus sentimentos. Tem domínio de se ver aqui e se ver adiante, tem a habilidade de se observar como são atualmente e idealizar como vão ser amanhã.

Uma chinesa muito antiga – anterior dez mil anos ao nascimento de cristo- conta a belíssima historia de xuá xuá, a fêmea pré humana que fez essa extraordinária descoberta do teatro. Segundo essa antiga fabula, foi uma mulher, e não um homem, que fez essa descoberta fundamental. Os homens por sua vez, apoderaram-se desta arte maravilhosa e em algumas épocas, chegaram a excluir as mulheres como atrizes, como no tempo de Shakespeare, quando rapazes interpretavam rainha e princesas. Pior ainda, nas representações das tragédias gregas, as mulheres (algumas vezes) não eram admitidas nem sequer como espectadoras. Por ser o tetro uma arte tão forte e poderosa, os homens inventaram novas maneiras de usar essa nova descoberta essencialmente feminina. As mulheres inventaram a arte e os homens, os ardis e artifício: o edificio teatral, o palco, o cenário, a dramaturgia a interpretação etc. (BOAL 2009)

Jogo e Teatro, conseqüentemente, depararam atualizados como objetos de uso e de estudo na educação. O Jogo e o Teatro se transformam em uma junção significativa. Competente de lançar finalidade a diversos espaços. Jogo/Teatro podem ter como resultado um exercício natural da fundição de duas atividades essenciais ao ser humano. Jogo “de” Teatro consiste no que se inclui hoje como Jogos Teatrais. Esta averiguação da aplicação de prática dos mesmos, com objetivos vinculados a fins diversos: terapia, conscientização política e aprendizagem. Os quatro autores como Violam Spolin, Augusto Boal, Olga Reverbel, Ingrid Koudela, estabelecem um grupo de pesquisadores que utilizaram essas práticas para o uso direcionado aos fins mencionados nessa pesquisa.

De acordo com Santiago (2005, p.26), partindo de uma observação da teoria psicanalítica é plausível refletir o fracasso escolar como uma réplica do sujeito ao legítimo que se depara como impossível de suportar. Em diferentes termos, o fracasso na escola. Em determinado acontecimentos, tem como estatuto de um sintoma que incomoda e, por isso, pede que quando instaurada uma transferência dentro de uma extensão do saber o mesmo seja decifrado. Nesta

expectativa, consideram-se os problemas escolares das crianças que compõem a amostra da análise proporcionada neste trabalho, como um tanto particular, elaborada em cada caso, para responder ao impacto de um não-saber relativo ao real, que se demonstra no domínio da vida escolar sob a forma de contradição de saber.

Além disso, esse não-saber do sujeito é decifrado como absurdo orgânico, falha cognitiva, a sugestão é a de proporcionar a essas crianças em condição de fracasso uma chance de refletirem sobre o que não lhes parece possível tratar de outro modo, dificuldade por meio da expressão de embaraço na vida escolar. Propondo conseqüentemente, trabalhar entre a sabedoria pedagógica e o saber psicológico, apresentando ao sujeito uma chance de palavra, por meio dos Jogos Teatrais. Neste ponto de afazeres centrado entre esses conhecimentos que ocorre a manifestação do sujeito.

Em contato com essas produções (artísticas), o aluno do ensino fundamental pode exercitar suas capacidades cognitivas, sensitivas, afetivas e imaginativas, organizadas em torno da aprendizagem artística e estética. Ao mesmo tempo, seu corpo se movimenta, suas mãos e olhos adquirem habilidades, o ouvido e a palavra se aprimoram, enquanto desenvolve atividades nas quais relações interpessoais perpassam o convívio social o tempo todo. (PCN – ARTE, 200, p.114)

Se mencionando ao Teatro, o documento aproveita maior atenção ao caráter coletivo essencial a essa arte, que aconselha o exercício das afinidades de cooperação, diálogo, respeito mútuo, flexibilidade de aceitação das diferenças e autonomia, enfim, capacidades que beneficiam o entendimento social. Cita a competência de teatralizar, presente na criança, notada nos jogos de faz-de-conta, e que pode ser canalizada para o exercício consciente da dramatização. Pode-se compreender a atribuição de uma atitude educativa ao teatro no “PCN-ARTE”⁴ a partir da seguinte frase:

⁴ Os Parâmetros Curriculares Nacionais constituem um referencial de qualidade para a educação no Ensino Fundamental em todo o País. Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual (BRASIL, 1997a, p. 13).

Dramatizar não é somente uma realização da necessidade individual na interação simbólica com a realidade, proporcionando condições para um crescimento pessoal, mas uma atividade coletiva em que a expressão individual é acolhida. (PCN - ARTE, 2000, p.83)

2.2 Os Jogos Teatrais de Origens Africanas

Na primeira fase do Ensino Fundamental, os professores devem usar os Jogos Teatrais para trabalhar com as crianças os temas africanos, como por exemplo, a chegada dos negros em território brasileiro, a desigualdade entre os brancos e negros em combate do preconceito e racismo que ainda existe em nossa sociedade.

A Pedagogia Teatral Afro-brasileira define-se no domínio dos Teatros contemporâneos (FERNANDES, 2009) com capacidade de fornecer com este novo método de ensino, apresentar como componente de estudo as ações corporais humanas, sejam elas individuais e/ou coletivas que se acarretou. A memória oral da matriz africana é percebida não só com a fala, mas como o conjunto de informações, de exercícios, de memórias, gestos e sonoridades. Possui práticas caracterizadas que enfoca o aprender como objeto do fazer através do Jogo. Destina-se a intervenções interdisciplinares e interculturais no ambiente escolar e à pesquisa da prática-teórica de manifestações culturais vividas nas comunidades.

A riqueza e intensidade dos Jogos Teatrais na Escola não abreviam somente à apresentação planejada de uma continuação de Jogos e seus respectivos objetivos, focos e descrições, nem a exposição e esclarecimento de julgamentos tão caros à linguagem teatral, mas também as decorrências, vale ressaltar que cada um dos exercícios são primordiais. Não é aleatoriamente que expressões como: atitude, liberdade, criatividade, inventividade, comunicação, precisão de compartilhar com a sociedade se afiguram firmemente entre os objetivos dos Jogos. Termos estes muitas vezes distantes do universo da sala de aula.

Segundo Courtney (2010, p.161), os Jogos Dramáticos, suportaram as raízes do episódio do Teatro. O grupo tribal instituído estava miscigenado por cultivadores de terra ou pastores ambulantes, e uma cultura mais estável acarretou a ampliação das representações comunais, dentro do assunto intelectual do mito

ritual. Isso induziu ao estabelecimento ou santuário um exemplo da vida superior e da divindade.

Para reeducar as relações étnico-raciais, no Brasil, é necessário fazer emergir as dores e medos que têm sido gerados. É preciso entender que o sucesso de uns tem o preço da marginalização e desigualdade impostas a outros. E então decidir que sociedades querem construir daqui para frente. (CNE/CP 003/2004)

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, nos termos do Parecer CNE/CP 3/2004 (BRASIL, 2004a) e da respectiva Resolução CNE/CP1/2004 (BRASIL, 2004b), constituem a educação das relações étnico-raciais, como um centro dos projetos político-pedagógicos das instituições de ensino de diferentes níveis e como um dos focos dos processos e instrumentos empregados para sua avaliação e comando. Ambos se analisam as características das condições da oferta de educação por escolas têm-se, entre os quesitos a analisar, a prática de atividades intencionalmente conduzidas à educação das relações étnico-raciais.

2.3 Os Jogos Teatrais em Sala de Aula

O Teatro do Oprimido é o Teatro no sentido mais arcaico do termo. Todos os seres humanos são atores - porque atuam - e espectadores - porque observam. Somos todos 'espectadores' (BOAL, 2009).

De acordo com Japiassu (1996), a ampliação da observação em escola da rede pública de ensino fundamental, necessita aos acontecimentos dela, ser provável achar um contexto mais individualizado do ponto de vista social, no que se menciona a agrupamento de sujeitos por séries de similar faixa etária. O espaço multicultural da escola pública proporciona probabilidades para que aconteçam interações diariamente entre subalterno de diversos grupos e classes sociais, depositando a prática da tolerância no confronto fatal de valores éticos, linguísticos, morais, religiosos, econômicos e sociais distintos. A escola pública é um fórum excepcional para a análise das influências mútuas entre subordinados intercedidos pedagogicamente, visto que se compõe num meio sócio culturalmente mais rico e diversificados.

O impulso de exemplo histórico-cultural da ampliação sobre os métodos pedagógicos formais e não-formais no Brasil se fez sentir com específico vigor, a partir dos anos noventa, com o incremento da divulgação do pensamento Vigotskiano (1988) no ambiente educacional brasileiro. Portanto, os estudos sobre a extensão pedagógica do Teatro não poderiam ficar apáticos nem escaparem da discussão desse novo exemplar do funcionamento intelectual humanista. Aceitar a abordagem histórica cultural da ampliação é incorporá-la à análise de assuntos que tenham uma grande importância ao ensino do Teatro. É preciso colaborar para o esclarecimento das inter-relações entre Teatro e Educação.

O método dos Jogos Teatrais de Spolin surgiu no período 1960, onde diferentes grupos teatrais passaram a ampliar novas técnicas de entendimento a partir de workshops. O método empregado por Spolin é o trabalho em *Improvisation for the Theater* (1963) e *Theater Game Files* (1975), em português: *Improvisação para o Teatro e Jogos Teatrais*; o segundo título é oferecido em um modelo de fichário, enquanto em *Improvisation* traz preparações de montagens para peças teatrais com opinião ainda formal.

Os Jogos Teatrais podem ser utilizados como um instrumento pedagógico muito rico, que todos os educadores podem utilizar para desenvolver em seus alunos inúmeras habilidades e adaptar vários conhecimentos (FREIRE, 1994).

A definição de Jogos é extremamente diferenciada comportando as compreensões conforme o autor analisa. Para os fins deste trabalho, utilizou-se como referência o conceito proposto por Freire (1994), segundo o qual: "brincadeira, brinquedo e Jogo significam a mesma coisa, exceto que o Jogo implica a existência de regras, perdedores e ganhadores quanto a sua prática. Pode-se advertir no julgamento apresentado pelo autor que há sim, uma diferença entre Jogos e brincadeiras, porém, o que faz a atividade ser uma coisa ou outra, é a vontade do próprio educador associada à faixa etária a ser atingida pelo mesmo.

Segundo Spolin (2006, p.253), todas as pessoas têm a capacidade de atuar no palco. Pois todos têm habilidades para improvisação, elas são aptas de Jogar e conectar tendo seu real valor. Aprendemos por meio da experiência, ninguém ensina nada a ninguém. Isto é autêntico tanto para uma criança que se

movimenta primeiramente chutando o ar, engatinhando e depois andando, como para um cientista com suas equações.

Se formos inexperientes em uma área vamos ter medo, pois não temos domínio deste conhecimento, somos analfabetos e temos que procurar aprender para poder dizer alguma coisa. No Teatro não poderia ser diferente. Para quem nunca fez Teatro o palco ou um simples Jogo Teatral se torna assustador, pois não se sabe o que vai encontrar. Com o trabalho de Jogos na escola a criança desde cedo se familiariza com os Jogos e as técnicas teatrais, e assim, muito em breve teremos uma platéia crítica.

A função do jogo dramático ou imaginativo é bastante complexa, uma vez que pode ser expressão de diversas necessidades. Quando vemos uma criança brincar de cocheiro e fustigar seu “cavalo” impiedosamente ou de motorista, atropelando as pessoas na rua podemos ser tentados a pensar, numa visão superficial que ela está apenas “imitando” o que viu ou ouviu. Podemos também incorrer na conclusão precipitada de que a criança é cruel ou “sádica” que sente prazer em provocar sofrimento, em sua imaginação. Ambas visões podem estar parcialmente corretas. Pode também ser verdade que a criança esteja buscando satisfazer sua ânsia por poder, que tem pouca chance de exercitar na vida real. (Courtney, 2010, p.83)

Os Jogos Teatrais são ministrados de maneira que o aluno-autor encontre seu papel. O objetivo dos Jogos Teatrais é proporcionar ao aluno-ator que descubra suas dificuldades, dando total liberdade, obedecendo às regras de cada Jogo o aluno encontra seu desafio, tornando o Jogo mais interessante, pois desperta no seu eu a sensação de disputa e vitória, essa liberdade mostra que ele é apto a criar sua própria tática.

Segundo Spolin (2010, p.253), pode haver uma relação deliberada entre o tempo da atenção e o grau de energia das crianças pequenas. Que se trate de criança que demonstra uma característica muito ampla de energia concentrada, e outra com energia natural. Alguns são precisos ser estimulados para que despertem, pois pode se encontrar camuflado por timidez ou outro agente que pode ter sucedido causando um adormecimento no indivíduo, provocando uma onda que a deixa constrangido diante da situação. O professor deve estar atento a esses acontecimentos na sala de aula para poder procurar um meio de resolvê-los. Se analisarmos com cautela em termos de nível energético de nosso grupo, saberemos precisamente quando é indispensável inserir uma atividade especial

que instigue o ator infantil a novas condições de vitalidade, argúcia, experiência e aprendizagem.

Segundo Reverbel (2007, pp.18-19), as diversas formas de expressão da criança durante seus primeiros meses de vida, estabelecem uma primeira forma de entendimento com o mundo incógnito que a rodeia. Aos poucos, a criança vai relacionando seus choros com a aproximação do alimento à boca e, a partir daí, sua expressão não são mais gratuitos, mas voluntária. A dicção que de principio surge é movimento, grito, choro ou riso, vai gradativamente adquirindo a mais múltipla cor de sonorização até transformar-se em expressão.

A visão do ambiente amplia se, povoam novos indivíduos, novos objetos, novas imagens: inicia se o descobrimento do mundo. Nessa etapa a criança principia a buscar novos meios de expressão: o pulo, o sinal, ruídos, rumores, a grafia, tudo que lhe consente informar o que ocorre em seu mundo interior, estimulado pelo mundo exterior. Mas tarde na escola, as revelações significativas da criança são entendidas e guiadas pelo professor, a quem cabe acompanhar e guiar as transformações de desempenhos do educando, estimulando sua ampliação cognitiva, psicomotora e afetiva.

É principalmente na escola que criança aprende a conviver com os outros, delineando se nesse momento sua primeira imagem d sociedade. É na sala de aula que podem acontecer s primeiras descobertas de se mesmo, do outro e do mundo, pois aí o aluno incorpora ao grupo social, ao mesmo tempo em que se diferencia dele. (REVERBEL 2002,2ª edição)

Os estudos na linha de pesquisa nomeada Teatro-Educação estabelecem intimidade com a linguagem e o conhecimento de dois amplos e complicados campos de informação humana: o Teatro e a Educação.

O ensino do Teatro na educação escolar básica nacional existe a cerca de quase trinta anos no domínio dos conteúdos envolvidos pela disciplina de Educação Artística, Apesar de que o ensino do Teatro se encontre presente na educação escolar brasileira já desde o séc. XVII, com a prática da pedagogia dos jesuítas, somente partir da década de 1970, teve o aumento dos estudos e investigações a respeito das inter-relações entre Teatro e Educação, no país, de maneira especial com a formação do grupo paulista de pesquisadores nesta área,

numa iniciativa da prof^a Dr^a Ingrid Dormien Koudela da Escola de Comunicação e Artes da Universidade do Estado de São Paulo.⁵

Segundo Koudela (2001), a finalidade de Spolin era alcançar inteiramente os professores sem informação e/ou base em Teatro, visando levar os Jogos Teatrais como um recurso onde há circunstâncias diversas de aprendizagem. Sendo assim, tal técnica desenvolvida por Spolin proporciona ao professor um recurso ímpar, permitindo-o constituir opiniões com conhecimentos a serem conduzidos de forma espontânea e contínua.

Segundo Piaget (1970), a estrutura, funcionamento e adiantamento cognitivo da criança energizaram os métodos pedagógicos desenvolvidos no ensino escolar de tal forma que suas ideias prosseguem até hoje no pensamento pedagógico contemporâneo.

Segundo Thomaz, (2007, p.14), na época presente, muitos autores e educadores reafirmam e evidenciam em suas ações a importância do Teatro como coadjuvante nos processos de aprendizagem e desenvolvimentos humanos.

A procura pelo Jogo não é menor que a procura pela comida, portanto, ele deve constituir como uma necessidade básica. (FREIRE, 1987, p.7)

Segundo Koudela (2011, p.18), o entendimento que predomina no Teatro educação apresenta um olhar de contemplação em definição à criança, que constitui um desenvolvimento, com potenciais concedidos a um desenvolvimento único, que estabelece uma relação com o ambiente livre para novas experiências. O objetivo de se manter em um ambiente livre é que encontre a expressão imaginação e criatividade. Na visão clássica o Teatro não tinha o cuidado com indivíduo, somente com o espetáculo em si.

Os Jogos Teatrais possibilitam aos estudantes uma relação com o meio, através de atividades que fazem parte do cotidiano de cada um, tornando as aulas divertidas e saborosas, despertando o interesse e a fantasia que os envolvem a cada momento e fazendo com que os mesmos se desatem da mesmice diária ao

⁵. As artes ainda são apreciadas sem a precaução necessária por parte dos organizadores pela preparação dos conteúdos programáticos de cursos para formação de professores alfabetizadores e de projetos curriculares para a educação infantil e ensino fundamental no Brasil. Ainda a finalidade da educação formal contemporânea esteja direcionada para a concepção do ser humano.

qual estão habituados. Através de exercícios de Jogos com as crianças é possível trazer o mundo imaginário para realidade, despertando uma afinidade com o ser social em busca de sua autonomia.

O jogo dramático na criança, como os sonhos dos adultos, é uma expressão do inconsciente. Mas, o comportamento manifesto do jogo oculta seu verdadeiro significado. Os impulsos inconscientes profundos são os significados latentes dos jogos que são transformados em símbolos e resulta em pensamentos simbólicos. Quando esse pensamento simbólico é expressão abertamente ao jogo, é chamado simbolismo secundário e o psicoterapeuta infantil procura compreender o inconsciente através dele e, desse modo, cura as ansiedades. (COURTNEY, 2010, p.94)

De acordo com a teoria de Piaget (1986), o Jogo de exercício proporciona como um nascimento do Jogo na vida da educação infantil, quando estudado desde os primeiros dezoito meses. O exercício tem como propriedade uma extensa reprodução de agilidade motora, que depara com encanto em atingir nas atividades a simples representação da mesma.

Podemos inserir os Jogos no planejamento semanal como forma de exposição dos conteúdos curriculares, pois ele é um grande agente da aprendizagem, com esse objetivo pode se acontecer dentro e fora da escola. Em várias maneiras, ele é um acessório no processo ensino-aprendizagem e na ampliação psicomotora, na dimensão da motricidade fina quanto na ampla.

Com objetivo de convencer os professores tradicionais de que uma abordagem criativa da arte dramática não é apenas desejável mas também para criança, passou a se negar os valores teatrais da atividade. de fato, especialistas na área define títulos e termos alternativos para enfatizar a diferença entre teatro, como arte adulta, e o jogo dramático, manifestação espontânea da criança. (KOUDELA, 2011, p.21)

Os Jogos também têm uma função de influenciar as habilidades do pensamento, nas decisões, na capacidade criadora, na elevação de hipóteses, e na obtenção e adereço de dados e a aplicação dos fatos e do início a novas situações que pretendem acontecer no andamento do Jogo.

Para Rousseau (1995), desde o início a educação da criança precisaria ser aproximadamente e diretamente através do Jogo. Também para pensadores por ele influenciados, a criança é um mecanismo em desenvolvimento, para cada

fase do crescimento, necessitaria ser estimulada, e que o Jogo fazia parte do ser humano em desenvolvimento, e que se tornasse como qualquer outro elemento do corpo. Como se não tivesse uma teoria a cerca do uso do Teatro nos métodos educativos, mas sua percepção a cerca do uso do Jogo nesses procedimentos pode ter colaborado para a construção do que apreciamos hoje em dia como Jogos Teatrais.

Através da aplicação dos Jogos Teatrais na sala de aula, pode-se despertar nas crianças uma grande porção de emoções, desde o mais tímido aos mais imperativos, desenvolvendo a concentração, percepção entre outros sentimentos, pois o Teatro cogita o ser humano de dentro para fora. Analisando seu próprio “eu” deliberando as emoções que continuam a ser embargadas no ser humano.

As crianças são impulsivas, para-se manterem pacatas em um determinado ambiente é quase impossível. Com os Jogos Teatrais, trabalhando a concentração, percepção e outros sentidos, possibilitando e mantendo a disciplina do corpo e da mente.

A concentração e o processo dos Jogos Teatrais que é determinado em cada metodologia, de diversas vezes é uma maneira de auxiliar os estudantes a prestar atenção, não especificamente só nos Jogos, mais em todas as disciplinas metodológicas da educação, e pode se acarretar durante toda vida.

Em seguida apresentarei a metodologia, como ocorreu a pesquisa e relatos de experiências, onde sublinho, passo a passo Jogos vivenciados com os estudantes de 2º ano da Escola Municipal Cecília de Araújo Melo. A autora decidiu relatar esses Jogos porque foram bem interessantes as reações dos estudantes depois do método aplicado.

3 A PRÁTICA DOS JOGOS TEATRAIS EM SALA DE AULA

A presente pesquisa tem a finalidade de conscientizar os professores de que as dificuldades referentes à educação podem estar incluídas aos procedimentos de ensino, um recurso pode ser um método da prática lúdica e prazerosa.

Observamos que hoje em dia, os professores precisam da utilização do lúdico na educação, distinguindo o exercício da brincadeira, descobrindo assim a importância dos Jogos Teatrais para a construção da conduta de cada criança.

Para isso, a gestão escolar deve ter como embasamento a criação de um espaço físico amplo para atividades prática que incentive os alunos, para que os mesmos tenham capacidade de idealizar soluções, além de empreender probabilidades, esclarecer sua inteligência, levantar teorias e legitimar suas próprias conclusões.

O professor tem que ter o comprometimento de estimular os estudantes em seus acertos e erros para que tenham um compromisso com o querer e o saber, para que suas pesquisas não parem dentro da sala de aula, mas que gerem novos conhecimentos e explore um meio de criatividade e de ideias a serem discutidas e analisadas no ambiente de ensino.

O processo educativo não esta sendo atingido com caráter eficaz, isso ocorre somente quando há qualquer circunstância de grupos cooperativos, ou seja, o estudante necessita de espaço para sentir-se em um ambiente que possa agir, discutir, decidir, realizar e avaliar, adquirindo qualidades para a aprendizagem e vivenciando casos adeptos a ele.

Esta pesquisa foi realizada na Escola Municipal Cecília de Araújo Melo, situada em área urbana à Primeira Avenida, S/Nº, Setor Central, de Dueré TO.

Esta Unidade Escolar possui 05 (cinco) salas de aulas de tamanho adequado, mais uma sala onde são atendidos os alunos da sala de recursos, atendimento este iniciado em janeiro de 2010, 01 (um) laboratório de informática com 13 (treze) computadores ligados a internet e compartilhado com sala de leitura com um acervo contendo: 531 (quinhentos e trinta e um) livros infantis e infanto juvenil, uma sala de professores com 01 (um) banheiro, uma secretária, uma sala para a direção, 01 (um) banheiro transformado em almoxarifado, 01 (um) pátio

descoberto, uma cantina com depósito, e 07 (sete) banheiros, sendo: 03 (três) femininos, 03 (três) masculinos. Todas as salas de aulas estão com tamanho adequado.

Atende à 1ª Fase do Ensino Fundamental, onde a atual diretora, a professora Rozilene Borges Montelo é licenciada em Normal Superior e Pós - graduada em Gestão Escolar. O quadro de recursos humanos é composto por uma Gestora licenciada em Normal Superior e pós-graduada em Gestão Escolar, 02(duas) Coordenadoras Pedagógicas 01 (uma) com Ensino Superior Completo e outra pós-graduada em Gestão Escolar, 01(uma) Coordenadora do Programa Mais Educação com Ensino Superior Completo, 02(dois) Dinamizadores com Ensino Superior Completo, 12(doze) Professores sendo: 06(seis) com Ensino Superior Completo, 05 (cinco) Pós-Graduadas, 01(uma) com Ensino Superior Incompleto, 02 (duas) Merendeiras com Ensino Médio Completo, 03(três) Vigias sendo: 01(um) com Ensino Médio Completo e 02 (dois) com Ensino Fundamental Incompleto e 04(quatro) Auxiliares de Serviços Gerais com Ensino Fundamental Completo.

Vale ressaltar que o Programa Mais Educação, programa é oferecido no contra turno no “CRAS” são atendidos os alunos de reforço e uma vez por semana é para lazer.

Deste modo a pesquisa foi direcionada para os estudantes do segundo ano da primeira fase do ensino fundamental, com uma turma de 23 estudantes, na qual foram ministrados vários Jogos Teatrais e sala de aula.

Alem de uma abordagem sobre a disciplina de Artes e conteúdos ofertados. Onde também foi elaborado um questionário destinado aos professores com 25 questões referentes ao Teatro, formação profissional e Jogos Teatrais.

A escolha do tema “Os Jogos Teatrais na sala de aula” Estudo de caso com Alunos da primeira fase da Escola Municipal de Dueré. Surgiu depois de uma pesquisa realizada em duas escolas municipais em cidades diferentes, após perceber que as crianças necessitavam rigorosamente de conhecimento de Teatro e principalmente dos Jogos Teatrais.

A primeira visita à escola partiu para uma conversa sobre a pesquisa campo com a diretora, ela foi super atenciosa com o autor sobre o projeto que pretendia realizar com as crianças, a mesma ficou muito curiosa sobre o tema.

Pedi que a autora lhe apresentasse o modelo do projeto e como seria seu desenvolvimento.

Depois de explicar como seria ministrado o projeto, garantiu que fecharia os horários das aulas de artes dos estudantes do 2º “ano” da primeira fase do ensino fundamental para ser desenvolvida a pesquisa campo.

Na semana seguinte a autora estava no horário combinado com todos os materiais que usaria na pesquisa, mas não foi possível aplicar. A autora foi impedida de exercer a pesquisa, infelizmente o preconceito é predominante ate mesmo por quem deveria nos defender, isto acaba por nos colocar em situações complicadas apenas pelo fato de termos um olhar mais crítico e humanitário.

A diretora exigiu uma carta de apresentação da instituição na qual a autora cursava. Desolada com a situação, a pesquisadora procurou alguns professores, que informou que ate então a direção não havia passado algum tipo de comunicado para os mesmo, sobre a realização da pesquisa com os estudantes do 2º “ano” da unidade escolar.

A autora compareceu ao Instituto Federal do Tocantins para solicitar ao coordenador do Curso a carta de apresentação Acadêmica, e assim, poder voltar e desenvolver a pesquisa de campo.

Depois de entregue a carta, a autora Solicitou, para ministrar alguns Jogos e mais uma vez foi podado pela diretora da escola.

A mesma argumentou que precisaria conversar com os professores, para que ficassem informado da situação.

Para que a educação apresente mudança, primeiro precisamos mudar o currículo dos profissionais que está representando cada unidade escolar.

Primeiro contato com os alunos do 2º ano da primeira fase do Ensino Fundamental na escola municipal Cecília de Araújo melo de Dueré – TO. Foi em uma roda de conversa com os estudantes, a autora entrevistou os estudantes sobre como era ministrada às aulas de artes, três disseram que suas aulas eram de desenho. De acordo com o depoimento de uma estudante com apenas 08 anos de idade, nas aulas de artes não era para estudar.

Apesar da escola possui sala de aula com um espaço amplo que possibilita as praticas teatral, não são ministrado Jogos Teatrais.

3.1 A aplicação dos Jogos Teatrais na Primeira Fase do Ensino Fundamental: *Uma Viagem Imaginária*

Através dos Jogos Teatrais é possível viver grandes emoções, para que isso aconteça, é preciso mergulhar no intenso dos sentimentos humanos e encontrar na profundidade do seu interior a magia de interpretar. Todo ser é capaz de desenvolver e resgatar o que está oculto dentro de si, e com as técnicas de cada Jogo, buscar desenvolver esses colapsos do nosso “eu”.

Relatarei aqui um jogo ministrado com crianças de 07 a 09 anos, no qual tem como objetivo exercitar a meditação das crianças através de uma viagem imaginária.

No primeiro momento do Jogo, a autora propôs que todos sentassem em circunferência, o mesmo sentou-se ao meio onde passou todos os comandos de como ocorreria o Jogo e informou que eles fariam uma grande viagem. Logo em seguida, convidou a todos se deitassem no chão com os olhos fechados, braços ao longo do corpo, inspirando e expirando lentamente, como indica a figura 01. Solicitou que eles acompanhassem somente com a imaginação, cada um em seu tempo. Se aprofundando como se eles estivessem vivenciando um momento real.

Figura 01- Prática de Jogos Teatrais



Fonte: Acervo da Autora (2014)

Comandos: Vocês vão esquecer que estão na sala de aula, imaginem-se dentro de uma sala totalmente branca, inclusive no teto.

Você esta no meio dessa sala, agora está sentando no chão e se sentindo totalmente sozinho em um ambiente neutro.

Surgirá um beija-flor, você irá colorir lentamente esse beija-flor, começando pelas asas, em seguida vá para a cabeça em seguida todas as penas e o rabo. Esse pássaro é seu, por isso, poderá pintar de acordo com a sua imaginação. Deixe a mesma fluir, pegue-o, converse, beije-o.

O mesmo vai sair, acompanhe-o como preferir, voando, caminhando, de repente surgirá um lindo jardim, com rosas de todas as cores. Você entrará agora no jardim e observará todas as cores, sentirá suas fragrâncias, colherá as rosas e se estiver vontade sentirá todo o ambiente. O beija-flor sairá agora do jardim e você continuará seguindo, passará por um ambiente verde, observe todo o ambiente, sinta o ar puro da natureza.

Agora você continuará o caminho sozinho, o beija-flor, não estará mais com você. Avistará uma árvore com frutas, mas não é uma árvore qualquer, ela contém todas as espécies de frutas possíveis de ser imaginadas.

Suba na árvore e colha uma fruta, não importa como conseguirá colhê-la, utilize uma vara, a mão, não sei. Pegue a fruta, comece a comer, sinta o sabor e o aroma.

Agora desça da árvore e continue o caminho, encontrará no seu caminho um bichinho, só você sabe que animal é esse. Pegue-o, brinque, acaricie, abrace.

Ele está muito carente e precisa de seus carinhos, beije-o, toque-o, ele é seu. (pausa) Agora deixe o bichinho e continue sua viagem.

Encontre uma montanha no meio do caminho, atravesse a mesma lentamente, depois da montanha você entrará em uma mata bem fechada.

Entre mata adentro e sinta o frescor da natureza, ouça o canto dos pássaros e continue andando, de repente comece a ouvir um barulho, é de uma cachoeira, caminhe em direção a mesma, você já esta observando as quedas, aproxime-se e sinta a brisa tocar o seu rosto, aproxime mais, toque seus pés na água e sinta a temperatura, adentre mais na água, sinta a sensação de estar à

beira da cachoeira no meio da mata, se preferir, vá ate o outro lado, agora você vai voltar, comece sair da água devagar, você vai fazer todo o percurso que fez.

Passe pela mata, pela montanha, pelo bichinho só que você não vai pegar-lo mais, pela árvore não pare para pegar frutas, pelo vale verde, pelo jardim, esta dentro da sala branca, e agora, volte para a sala de aula.

Devagar, abra seus olhos, vai despertando, mexa os braços, as pernas, agora sentem se devagar.

Em circunferências, como mostra a figura 02, relata como foram as sensações que conseguiram sentir durante o processo do Jogo.

Figura 02 – O Jogo Teatral – sensações durante o Jogo



Fonte: Acervo da autora (2014)

Vale ressaltar que entre cada comando o professor deve dar uma pausa, para que os estudantes possam processar as informações e assim seja encontrado o objetivo deste Jogo.

Viagem imaginaria é um Jogo que se pode ver o resultado de imediato, pois é uma vivência teatral em que os estudantes deixam a imaginação fluir, e incrível como eles relatam os que eles encontram pelo caminho, as flores, a fruta, o

bichinho, e todos os outros elementos que vai sendo inserido durante o processo do Jogo.

3.2 Interpretação Teatral: *Transforme*.

Esse Jogo tem como objetivo trabalhar a criação dos estudantes, todos de um lado, será entregue três objetos diferentes, cada um representando um peso e tamanho, os estudantes têm que fazer uma interpretação de acordo com o comando do professor, transformando o primeiro objeto em outro objeto.

Assim criando através de suas expressões corporais e faciais uma encenação teatral. Este Jogo é individual cada estudante tem que criar uma cena e assim todos participam de forma espontânea.

Figura 03 - Encenação Teatral



Acervo da autora (2014)

Neste Jogo foi muito interessante como os estudantes se interagiram, e deixaram sua imaginação fluir, assim criando algumas encenações que deixou a autora bastante realizada com o desenvolvimento que os mesmos adquiriram durante a aplicação das técnicas dos Jogos Teatrais

4 OS JOGOS TEATRAIS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR – ANÁLISES E RESULTADOS

Podemos observar de perto a grande deficiência que abrange a educação pública, alguns professores ainda transportam um princípio de que a aula de artes é somente para complementação de horas do professor, e com essa visão empobrecida, quem acaba sofrendo as consequências, como sempre são os estudantes, que ao invés de receberem uma aula diferenciada, ficam a mercê de uma disciplina sem aproveitamento.

Assim, os mesmos perdem oportunidades de aprender desde cedo o valor da arte e anularem preconceitos que são inseridos no dia a dia pela nossa sociedade.

Com os Jogos Teatrais podemos abordar todos os tipos de preconceitos, e com isso, as crianças auferem oportunidades de descobrir novos valores que estão em nossas raízes e que infelizmente, são encoberto por uma sociedade preconceituosa e capitalista que desvaloriza o conceito de vida humana, alguns porque não tiveram oportunidades, outros por egoísmo.

As nossas crianças ficam a mercê de professores que não se preocupam com aprendizagem das mesmas, não oferecem oportunidades de transformá-los em seres pensadores e críticos.

No gráfico I abaixo, foi realizado com 23 estudantes do 2º ano da Primeira Fase do Ensino Fundamental, um questionamento sobre o que é Teatro, onde os mesmos declararam o conhecimento que trazem sobre o tema.

É espantoso como, depois de aprovada a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, determinando aulas de artes nas Escolas Públicas, as aulas de artes ainda passem por uma calamidade como essa.

Infelizmente, a mesma sofre muito com a falta de profissionais capacitados em algumas áreas da educação, tornando o convívio escolar um centro de acolhimento, onde as crianças ficam enquanto seus familiares cumprem com outros afazeres como trabalhos etc.

Não podemos apontar quem são os culpados, o que precisamos é de uma organização democrática, onde família e escola caminhem juntas em busca de um ensino de qualidade para o futuro de nossas crianças, precisamos ter plena consciência de que não é de total responsabilidade escolar a educação de nossos filhos, a escola é apenas uma parceira na educação dos mesmos.

O que podemos observar por aí é totalmente diferente, pais esquecem que tem filhos na escola, com isso alguns professores que além de exercer seu ofício precisam ser um pouco pai e amigo de crianças e adolescentes no ambiente escolar, pois eles não encontram o carinho e atenção em casa. Os valores familiares vêm se perdendo a cada dia. Esse tipo de reação sobrecarrega os educadores que não têm um acompanhamento profissional para orientá-los.

Os Jogos Teatrais na escola auxilia o professor em uma abordagem humanista, pois são trabalhados todos os momentos do ser humano, do simples levantar a uma ação mais extrema, como um acidente, por exemplo. Mas tais ações como essas passam despercebidas com o corre-corre do dia a dia.

A cada dia que passa o ser humano vem perdendo seus valores, ficando sobre domínio do capitalismo. Com isso, as crianças padecem com essa desvalorização familiar e cultural. E assim, mesmo que pratiquem o Teatro não formal diariamente, não sabem especificá-lo, esse fato acontece porque simplesmente não existe alguém para informá-los desde cedo à importância do Teatro e dos Jogos Teatrais.



Fonte: Acervo da Autora (2014).

4.1 O que são Jogos Teatrais?

Observando o gráfico II onde 43% das crianças não sabem o que são Jogos Teatrais e 57% não se manifestaram. Podemos perceber que na unidade escolar não é utilizado a prática de Jogos Teatral na sala de aula, e ainda muito ignorada por alguns professores que ministram as aulas de artes.

Utilizando os Jogos Teatrais com as crianças, é possível desenvolver vários sentidos, além de trabalhar os músculos corporais, Facial e vocal isso acontece através dos movimentos, o que pode ainda facilitar as atividades interdisciplinares.

Os Jogos Teatrais podem ser adaptados para desenvolver exercícios em todas as disciplinas ofertadas no ensino fundamental, principalmente nas aulas de Artes da Educação Pública.

Os exercícios interdisciplinares convêm tornar as aulas mais agradáveis e descontraídas, buscando desenvolver um método de ensino prazeroso para os estudantes, conectando aprendizagem e diversão em um só objetivo, dos estudantes para que tenha um comprometimento e bem-estar, de sair de casa para escola, sem tornar o ambiente escolar, um vínculo de obrigação e chateação.

Colocando no ensino um risco de desistência que infelizmente é deplorável na adolescência, mas que está presente no dia a dia das famílias brasileiras consisti-se, um número alarmante nas classes de baixa renda, tornando essa realidade desumana.

Se trabalharmos desde cedo com as crianças, podemos evitar transtornos futuro nos jovens adolescentes, das escolas públicas brasileiras.



Fonte: Acervo da Autora (2014).

4.2 O que vocês estudam na Sala de Aula?

O presente Gráfico nos evidencia como são ministradas as aulas de Artes na Unidade Escolar, na qual foi realizada a presente pesquisa, podemos observar através das porcentagens o declínio que é as aulas oferecidas na primeira fase do ensino fundamental.

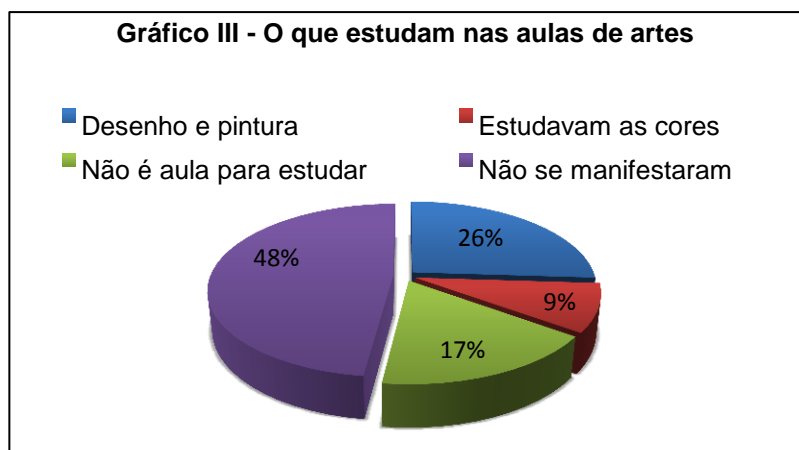
A cor lilás representa os alunos que acreditam que as aulas de artes são apenas uma forma de brincadeiras e desenhos.

Já os da cor azul são os que demonstraram acanhados e tímidos e em momento algum descreveram quaisquer atividades que foram desenvolvidas em sala de aula.

O grupo de vermelho descreveu que as aulas de artes são para estudar as cores. Sendo assim, as crianças crescem com uma visão desfalcada da importância que é estudar o Teatro em sala de aula.

O grupo que deixou o autor bem intrigado foi o verde, onde os alunos afirmaram: “Nas aulas de artes os professores não podem passar atividades, as outras disciplinas, essas sim, são para fazer exercícios”, em uma turma com estudantes de 06 a 09 anos, com um olhar ilícito sobre a educação, isso faz com que os mesmo crescem tendo essa visão equivocada sobre educação de Artes.

A educação permanece em decadência, e com esse fato pode-se observar a necessidade que os estudantes têm por não possuírem um profissional específico na área de Artes em sala de aula, o que possibilita aos mesmos um conhecimento de qualidade necessária para complementar uma abordagem teatral, indispensável para o crescimento dentro e fora da unidade escolar.



Fonte: Acervo da Autora (2014).

4.3 Percepções dos Jogos Teatrais com os alunos

Após estudos dos Jogos Teatrais ministrado na sala de aula, obtiveram-se os seguintes resultados referente ao gráfico abaixo. Podemos constatar que os Jogos Teatrais têm um poder de interagir com os estudantes, proporcionando um contato com as Artes Cênicas em sala de aula.

Através dos mesmos, trabalhando a concentração a percepção e a criação. Despertando uma abordagem artística cultural de acordo com a porcentagem encontrada após o desenvolvimento da pesquisa na referida escola.

Segundo Freire (2011, p.67) neste caso, o principiante trabalha abundantemente, contudo como paciente da mudança do elemento ou da substância do que como dependente crítico, epistemologicamente bisbilhoteiro, que ergue a informação do componente ou comunica de sua construção.

É exatamente por causa dessa agilidade de apreender a substancialidade do membro que nos é provável estabelecer um aprendizado, o que principiante foi puro paciente da mudança da informação feita pelo professor.

Os alunos declararam que no Jogo de imaginação, os estudantes conseguiram fazer uma viagem na qual visualizaram todos os objetos e ambientes diferenciados que foram liderados pelo pesquisado.

Como seguir o beija-flor, entrar no jardim, sentir o perfume das rosas, o sabor da fruta, os bichinhos de estimação, a temperatura da água, como passar pela montanha e todos os outros ambientes.

No sentido mais arcaico do termo, porém, Teatro e a capacidade dos seres humanos (ausente nos animais) de se observarem a se mesmo em ação. Os humanos são capazes de se ver no alto de ver, capazes de pensar suas emoções e de se emocionar com seus pensamentos. Pode se ver aqui e se imaginar adiante, podem se ver como são agora e se imaginar com serão amanhã. (BOAL, 2009)^b

Durante o tempo de pesquisa a autora pode observar que a imaginação não constitui o conhecimento somente nos estudantes, mais também no professor.

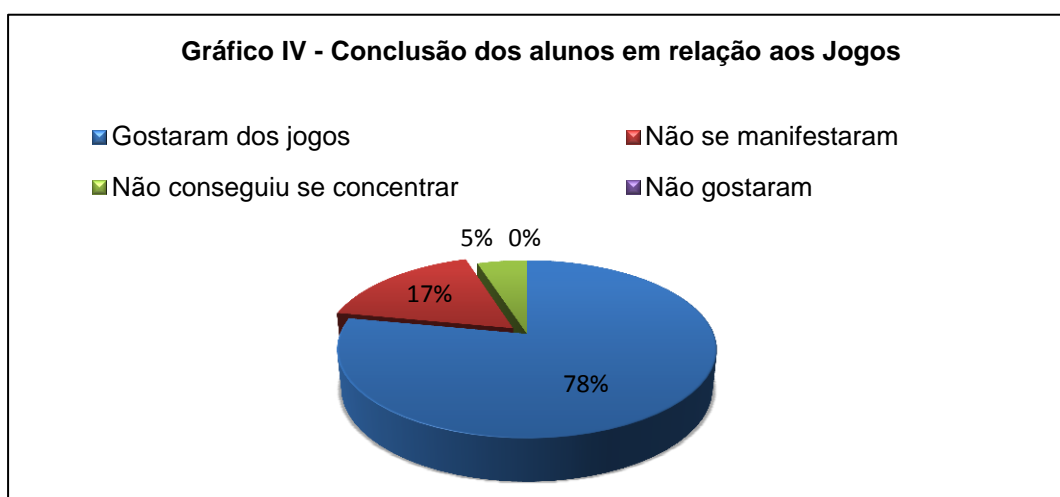
O Teatro pode ser usado para transformar os estudantes em pessoas críticas. Entretanto não procura transformá-los em artistas, mas viabiliza a

transformação de seres pensadores e capazes de julgar os episódios que provavelmente surgirão em seu cotidiano, ou em um espetáculo.

É admirável que com o corpo podemos explorar várias técnicas e exercícios, valorizando e resgatando nossas raízes, valores que foram arrancados de um povo da África e acarretando para o Brasil.

Seus corpos por algum tempo foram escravizados e massacrados, toda sua história cultural não importava apenas sua mão de obra, o que aumentava mais ainda sua dor.

Neste sentido, professores (a) do ensino Infantil necessitam aumentar o conhecimento sobre o nosso corpo e através dos Jogos Teatrais, resgatando esses valores que cada dia vão se perdendo na história, possibilitando assim a construção de produção de saberes e conhecimentos divididos.



Fonte: Acervo da autora (2014)

4.4 A percepção dos professores sobre Teatro, Jogos e Formação profissional

Depois recolher os questionários que ficaram na escola durante semana a autora, teve uma grande surpresa, pois somente um dos doze questionários estava com respostas, os outros se encontravam em branco.

Vale ressaltar que durante toda semana em que os questionários ficaram na escola a autora estava sempre em contato com a direção da escola para lembrar que voltaria na semana seguinte buscando os questionários. Através de sms e pelo o fecebook da escola.

Apesar de deixar claro que não seria necessário se identificarem, os professores não tiveram nenhum interesse em responder os questionários da pesquisa, é uma falta de respeito muito grande como pesquisador esse tipo de atitude, se tratando de profissionais da educação.

O questionário que foi respondido declarou que após 08 anos de formada (o) e pós graduada (o), o professor (a) não ministra aula em sua área de formação e nunca usou os Jogos Teatrais em sala de aula.

A mesma informou que a escola não encontra nenhum livro de Teatro e Jogos Teatral. Sendo assim bloqueia o trabalho dos professores e impede os estudantes de ter um contato direto com o ensino das práticas teatrais.

Assim dificultou a pesquisa da autora sem oportunidades de analisar os dados de todos os professores que fazem parte da unidade escolar.



Fonte: Acervo da autora (2014).

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A TEMÁTICA

Através das artes, o professor pode estabelecer uma parceria com os estudantes, criando um estilo de didática única que diferencia cada profissional.

Em minha concepção alguns profissionais seguem um procedimento padrão militantes, em suas aulas sem se preocupar com o desenvolvimento de seus estudantes, os mesmos estão preocupados (as) somente com o seu salário no fim de cada mês e com os títulos que possa auferir por estar na sala de aula.

Mais a aqueles que estão preocupados com o aprendizado de seus estudantes, desde a preparação do plano de aula a aplicação do mesmo.

Ele se preocupa com suas falhas e com o caráter que vão adquirindo ao final de cada aula. Não esta na sala de aula apenas para cumprir tabela.

Alguns educadores se preocupam com a direção que a educação esta se dirigindo, é como um grão de areia sobressaindo do vendaval, a procura de um porto seguro. É desses educadores que a educação brasileira precisa para mudar o rumo da história dos nossos pequeninos.

Durante a pesquisa a autora pode observar o comportamento dos estudantes no final de cada Jogo que foram ministrados de forma participativa, envolvendo os estudantes da turma, aumentando a perspectiva dos mesmos.

A criatividade dos estudantes é impressionante para quem nunca conviveu com os Jogos Teatrais em sala de aula.

Tiveram muito disponibilidades para participar dos Jogos que foi proporcionado a eles, houve momentos em que eles queriam participar de mais Jogos. Nas propostas práticas, os estudantes participaram de forma ativa e crítica.

Vale ressaltar, que o diálogo acontecido no final de cada Jogo Teatral foi de extrema importância para que os alunos compreendessem os conteúdos apresentados.

No começo dos jogos, a maioria das crianças estava bastante tímida na hora de participar das práticas teatrais, nos últimos encontros já participaram bastante e se envolveram em todos os Jogos.

Até os dias de hoje, em pleno séc. XXI, os educadores não veem a importância do Teatro. Uma ferramenta poderosa de inclusão social na escola, com as contribuições dos Jogos e brincadeiras no desenvolvimento de crianças e

adolescentes. Uma vez que ainda se nota falta de informações por parte dos professores sobre como o uso desses recursos pode auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

Os Jogos Teatrais abrangem todos os níveis de idade e conhecimento. Uma aula de Teatro, por mais que ministrada mais de uma vez sempre terá um novo contexto, uma visão diferente, e dependendo do público alvo a percepção vai ocorrer de maneira diferenciada, essa é uma técnica de despertar a curiosidade e desenvolver uma criação que existe dentro de cada ser.

Através do Teatro, os professores conseguem trabalhar situações um tanto constrangedoras para alguns alunos e até mesmo para professores.

Contudo, a pesquisa também mostra que é possível superar esta realidade e avançar no sentido da construção de uma cultura social na escola, onde existe um espaço de difusão e consolidação do novo modelo de relacionamento social.

Os Jogos Teatrais podem ser utilizados como um instrumento pedagógico que valoriza as aulas de artes, os educadores podem utilizar para desenvolver em seus alunos inúmeras habilidades e proporcionar vários conhecimentos.

Tive a oportunidade de conviver um tempo com professores durante a pesquisa e o estágio, onde pude observar que a reação dos mesmos em sala de aula influência bastantes na educação dos estudantes, alguns se sentem constrangidos com palavras e gestos de agressividade.

Onde deveriam receber respeito e carinho, alguns sofrem coação de alguns profissionais criando um impedimento entre os mesmos, os Jogos Teatrais trazem a oportunidade de estar anulando esse tipo de processo educativo.

E assim buscando um novo rumo para a educação, com valores e respeito desde cedo na escola criando um elo entre professor, estudantes e família.

REFERÊNCIAS

ADLER, Stella. **Técnica da Representação Teatral**, Civilização Brasileira 2010 5ª edição Rio de Janeiro

BOAL, Augusto. **Jogos para Atores e não Atores**, Civilização Brasileira Rio de Janeiro 2009, edição revista e ampliada 13ª edição

BLANCK, Guillermo. Vygotsky: **O homem e sua causa**. In: MOLL, Luis C. (Org.). Vygotsky e a educação: **Implicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais**. Para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana PARECER N.º: CNE/CP 003/2004

BRASIL, **LDB de LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**, Parâmetros Curriculares Nacionais: volume 6 : arte. Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação e Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2000.

COURTNEY, Richard. **Jogo, Teatro e Pensamento**, as bases intelectuais na educação / Richard Courtney ; [tradução, Karen Astrid Müller e Silvana Garcia. ed. – São Paulo : perspectiva, 2010 (estudos ;76)

CASA BRANCA, Tenê de. **Teatro Para Quem Nunca Fez Teatro**, Editora Global, São Paulo 2007.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina** São Paulo: Paz e Terra, 1994

_____. **Educação com Prática de Liberdade** Editora Civilização Brasileira s.a 1997.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire, São Paulo, Paz e Terra, 2011.

_____. **Pedagogia do Oprimido**, 23ª Reimpressão PAZ E TERRA © Paulo Freire, 1970 Capa Isabel Carballo Revisão Maria Perspectivas, 2011. – Debates ;189 / dirigida por J.Guinsburg Realidades sociais.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FERNANDES, Sílvia. Texto e Imagem: **Estudo de Teatro**. Organização: Maria Heklena Werneck e Maria Brilhante – **7 Letras** – 2009.

JAPIASSU, R. O. V. **Repensando o ensino de arte na educação escolar básica: projeto oficinas de criação**. Revista de Educação do Ceap, Ano 4, n.12. 1996. p.09 <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v20n46/14.pdf>> Disponível 22-dezembro-2013.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Improvisação para o Teatro** / Viola Spolin ;[tradução e revisão Koudela e AMOS, Eduardo José de Almeida;].- São Paulo : Perspectiva 2010.

_____. **Jogos Teatrais**, / Ingrid– São Paulo Jogos Teatrais. São Paulo: Perspectiva, 1992.

_____. **O que é teatro amador?** In a Parte XXI – Revista do Tusp. São Paulo. USO, 2011.

PIAGET, Jean. **Linguagem e pensamento da criança**. São Paulo: Companhia Editora Forense, 1970.

_____. **Seis estudos de psicologia** 14ª impressão. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986

PIAGET, VYGOTSKY, WALLON: **Teorias psicogenéticas em discussão** / Yes de La Leille, Marta Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas. – São Paulo: Summus, 1992.

REVERBEL, Olga. **Um Caminho do Teatro na Escola**, 2007 editora scipione

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou da educação**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SANTIAGO, A. L. B. 2005, **A inibição intelectual na psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

SLADE, Peter. **O jogo dramático infantil**. São Paulo: Summus, 1978.

SPOLIN, Viola. **Improvisação Para o Teatro**, / Viola Spolin ;[tradução e revisão Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos].- São Paulo : Perspectiva 2010.

VIGOTSKI, Lev S. 1988. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In L.

_____. **Psicologia da Arte.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ANEXOS

Anexo 1 - Questionário

QUESTIONARIO SEM IDENTIFICAÇÃO PARA COLETA DE DADOS REFERENTE À PESQUISA DE CONCLUSÃO DE CURSO.

1-Em sua percepção que é teatro?

2- O que é vida humana?

3-Qual sua idade: _____ anos.

4-Você é casado? sim () não ()

5-Você tem filhos? sim () não () quantos? _____

6-Há quanto tempo você é formado?

7-Em qual instituição você cursou o curso superior?
 () Privado () Federal () Não presencial () outros.

8-Qual? _____

9-Há quanto tempo você exerce sua função?

10-Em que área da educação é sua formação?

11- Você ministra aula na área específica de sua formação?

12-Quando se formou, a instituição oferecia a disciplina de teatro no curriculate?
 ()sim ()não.

13-Explique:

14-Na biblioteca da Unidade Escolar onde trabalha tem livros de jogos teatrais?
 ()sim ()não

15- Você já pesquisou os jogos teatrais? ()sim ()não

16- Você já usou os jogos teatrais na sala de aula? ()sim ()não

17- Se já usou qual foi à reação dos alunos.

18- o que você adaptaria em suas aulas para diversificá-los?

19- existe algum jogo teatral que você usa diariamente com os alunos na sala de aula?
 ()sim ()não

20- Qual? _____

21- você utiliza textos dramáticos em sala de aula? ()sim ()não

22-Qual autor? _____

23- Você acredita que os jogos teatrais é uma ferramenta pedagógica na sala de aula?

24- O teatro tem o poder de transformar o ser humano?

25- Apesar de ter lendas e relatos de que o teatro surgiu antes de cristo, e em pleno século XXI ainda ter poucos profissionais específicos no mercado de trabalho e os preconceitos permanecerem em nosso cotidiano com relação à Arte. Qual a sua percepção

Anexo 2 – Fotografias – Sala de aula com alunos em práticas de Jogos Teatrais



Anexos 3- Figuras de uma oficina de Jogos Teatrais com alunos do 2º ano da Escola Municipal Cecília de Araujo Melo.

